

EDITORIAL

EDITORIAL DA RACEF - VOLUME 16, NÚMERO 3

Caros leitores, autores e comunidade de pesquisadores,

Temos o prazer de apresentar os artigos do terceiro número da edição de 2025 da RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.

O primeiro artigo, de Stéfane Nascimento da Silva e Alexandre Nascimento de Almeida, intitulado “Vantagens e Desvantagens das Compras Públicas Centralizadas: Uma Revisão Bibliográfica”, analisa o papel estratégico das compras governamentais e sintetiza os principais benefícios e limitações do modelo centralizado. A revisão da literatura aponta ganhos associados à sustentabilidade, economicidade e inovação, mas também riscos relacionados à concentração de mercado, possíveis práticas de corrupção e conflitos entre eficiência econômica e metas de sustentabilidade. O estudo destaca oportunidades para aprimorar as políticas de compras públicas.

O segundo artigo, “Nível de Maturidade Tecnológica dos Projetos de Empresas Incubadas no Estado do Rio Grande do Norte”, de Ygo Biserra Pereira, Levi Cunha Braga, David Custódio de Sena e Ana Lucia Brenner Barreto Miranda, analisa o estágio de maturidade tecnológica de projetos desenvolvidos por empresas incubadas no RN. A pesquisa combina revisão teórica sobre TRL, incubadoras e inovação com uma etapa empírica focada nas incubadoras certificadas pela Anprotec. Os resultados mostram que essas instituições têm apoiado projetos inovadores e contribuído para o fortalecimento do ecossistema de inovação do estado.

O terceiro artigo, “Imunidade Corporativa à COVID-19 no Brasil”, de Vyctor F. N. Tavares, Talles V. Brugni e Juliana C. R. Prates, analisa se a participação de fundos de investimento no capital de empresas da B3 afetou negativamente o desempenho das ações no início da pandemia. Utilizando regressões em cross-section para 145 empresas entre janeiro e maio de 2020, o estudo avalia RA e CAR e encontra associação entre presença de fundos e pior performance. Os resultados ressaltam a importância da estrutura acionária em períodos de crise e oferecem subsídios para formuladores de políticas, gestores e investidores.

O quarto artigo, “Proposta Metodológica de Integração do Balanced Scorecard e Hoshin Kanri para Desdobramento da Estratégia Focado no Setor Sucroenergético”, de Arianne Sanflorian e Lesley Carina do Lago Attadia Galli, apresenta e valida o SucroPlan BSC-HK, modelo que integra BSC e Hoshin Kanri para organizações do setor sucroenergético. Com abordagem qualitativa, o estudo busca traduzir a estratégia em ações operacionais em um contexto complexo. Os resultados mostram que o

modelo reforça o alinhamento entre níveis organizacionais e aprimora a conexão entre planejamento e execução, contribuindo para a literatura e oferecendo uma ferramenta prática ao setor.

O quinto artigo, “Aplicação da Análise Fatorial Exploratória no Software Factor: Um Tutorial Metodológico para Pesquisadores da Área de Marketing”, de Eduardo Teixeira Magalhães, Thaís Ligieri Zagnoli Cunha, David Chester Carvalho Barros e Rita de Cássia Leal Campos, apresenta um guia para realizar Análise Fatorial Exploratória (AFE) no software Factor, com orientações sobre parâmetros, boas práticas e tratamento de dados. A partir da escala de Yi e Gong (2013), demonstra sua utilidade para medir comportamento de cocriação e oferece um roteiro replicável que reforça o Factor como ferramenta robusta para pesquisas baseadas em questionários.

No sexto artigo, “A Implementação do Teletrabalho no Contexto do Programa de Gestão e Desempenho: Uma Análise da Percepção dos Servidores e dos Gestores da Universidade Federal do Sul da Bahia”, de autoria de Eunice Lima dos Santos e Oseias Santos de Oliveira, analisa a adoção do teletrabalho na UFSB sob o Programa de Gestão e Desempenho (PGD), considerando a percepção de servidores técnico-administrativos e gestores quanto à aceitação, satisfação e viabilidade de sua consolidação. A partir de uma abordagem qualitativa com aplicação de questionário e sustentada por estudos recentes sobre teletrabalho, o estudo evidencia que os participantes do Plano Piloto demonstram satisfação com o modelo e desejam sua continuidade, embora reconheçam a necessidade de ajustes, especialmente no gerenciamento das atividades e na definição de métricas para avaliar a eficiência do programa.

O sétimo artigo, “O que é meu, é meu, e o que é seu, é seu”, de Douglas Eduardo Oliveira da Silva, Allisson Silva dos Santos, Ádria Tayllo Alves Oliveira e Josimar Farias Cordeiro, investiga como a aplicação do princípio da entidade pode melhorar a gestão financeira de uma empresa de impermeabilização em dificuldades. Com base em estudo de caso e Design Science Research, identifica a mistura entre finanças pessoais e empresariais e propõe um artefato para organizar o fluxo de caixa. Os resultados evidenciam que retiradas pessoais excessivas comprometem reservas e ampliam riscos, chegando a 98,97% das entradas em novembro de 2023.

O oitavo artigo, “Assessing the Impact of the Informatics Law (13.969/2019) on Innovation and Firm Performance: A Patent-Based and Financial Indicator Analysis in Brazilian ICT Companies”, de Rosa Livia Gonçalves Montenegro, Rafaella Brugiolo Meurer e Pedro Adauto da Rocha Marioti, analisa o comportamento de empresas beneficiárias da Lei de Informática entre 2016 e 2022, incluindo Multilaser, Intelbras, Positivo e Padtec. Combinando indicadores financeiros e dados de patentes, o estudo avalia desempenho e resultados inovadores. Os achados mostram que, embora apresentem alguma atividade inovadora e variações nos resultados financeiros, essas empresas ainda não alcançaram o perfil de inovação radical esperado para o setor de TIC no Brasil.

No nono artigo, “Economic Value Added: Investigação da Estrutura e da Formação das Redes Sociais na Academia do Brasil”, de Henrique César Melo Ribeiro, analisa a produção científica sobre EVA no Brasil a partir da base SPELL, utilizando sociometria aplicada a 113 artigos. O estudo identifica crescimento do tema na academia, destacando os periódicos CGG, RCCC e Enfoque como os mais centrais, além de apontar Ronaldo Lamounier Locatelli e José Edson Lara como pesquisadores com maior betweenness. FURB, UPM, FUCEPE e UFMG figuram como instituições mais influentes. As palavras-chave mais recorrentes envolvem criação de valor, desempenho, governança corporativa e custo de capital. O trabalho conclui que o tema EVA permanece atual na pesquisa brasileira e oferece subsídios para o avanço de novos estudos na área.

O décimo artigo, “Assédio Moral nas Relações de Trabalho em Organizações Públicas Brasileiras: Uma Revisão Integrativa”, de Diogo Braga Dias, Marcos Vinicius Silva Pinto Coelho e Diego Costa Mendes, examina pesquisas sobre assédio moral no setor público brasileiro entre 2012 e 2022, a partir de 23 artigos identificados em bases nacionais e internacionais. O estudo mostra que o assédio é favorecido por fatores como hierarquia rígida, estabilidade, indicações políticas e despreparo gerencial, produzindo impactos que vão do sofrimento individual à queda de produtividade, afastamentos e danos

institucionais. Os autores destacam a importância de ações educativas, capacitação de servidores e comissões paritárias para prevenção e investigação desses casos.

O décimo primeiro artigo, “Escalas de Medida do Engajamento Cívico”, de Monique Aparecida Zanquet, Ana Paula Kieling, Rafael Tezza e Éverton Luís P. D. L. Cancellier, realiza uma revisão de literatura baseada no modelo PRISMA para mapear estudos que desenvolvem escalas quantitativas de engajamento cívico entre 2001 e 2024. A partir da análise de 10 artigos, os autores mostram que essas escalas são utilizadas em diversas áreas, podem ser uni ou multidimensionais, medem atitudes e comportamentos, concentram-se em amostras jovens e contemplam contextos on-line e off-line. O estudo contribui ao sintetizar como essas medidas têm sido construídas e ao indicar caminhos para futuras pesquisas que incorporem temas contemporâneos e abordagens multidisciplinares.

Por fim, o décimo segundo artigo desta edição, “Agressividade Tributária e Risco Fiscal: Uma Análise Multicriterial do Ponto de Vista do Investidor”, de Fabiano de Castro Liberato Costa, Roberto Carlos Klann e Nelson Hein, classifica companhias brasileiras listadas em bolsa segundo sua posição fiscal relativa, considerando a perspectiva do investidor. O estudo utiliza o método multicriterial TOPSIS aplicado a seis critérios, quatro referentes à agressividade tributária e dois ao risco fiscal. Os resultados apontam a Book-Tax Differences Permanente como o critério mais influente, indicando que estratégias que geram diferenças permanentes entre lucro contábil e tributável proporcionam economias fiscais que moldam a posição fiscal das empresas. Observa-se também que o risco fiscal se torna relevante apenas em situações extremas. O estudo avança a discussão sobre métricas capazes de captar agressividade tributária e risco no contexto brasileiro e oferece uma ferramenta prática para apoiar decisões de investimento.

Desejamos a todos os leitores uma excelente leitura destes artigos que honrosamente a RACEF publica nesta edição. Boa leitura!

Janaina de Moura Engracia Giraldi (Editora-Chefe)
